

**Anais do
II Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

O ENSINO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS SOCIAIS E TECNOLÓGICOS.

***THE DISTANCE LEARNING AS A TOOL FOR SOCIAL INCLUSION:
SOCIAL AND TECHNOLOGICAL CHALLENGES.***

Dra. Ana Cristina Vigliar Bondioli¹
Me. Renata Carvalho²

1. Ana Cristina Vigliar Bondioli é doutora Professora da Faculdade Tecnologia Eniac FAPI - Pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa Eniac - NUPE.

2. Renata Carvalho é Mestre Professora da Faculdade Tecnologia Eniac FAPI - Pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa Eniac - NUPE.

RESUMO

A educação a distância é uma ferramenta popularizada em nosso país no ano de 1995. Esta modalidade educacional permitiu o livre acesso (a formação básica e contínua) a jovens e adultos que anteriormente se encontravam impedidos de dar continuidade a sua educação e especialização devido a vários fatores como: ser portadores de quaisquer deficiências, a distância das instituições de ensino e a impossibilidade econômica. O presente artigo teve por objetivo, através da consulta da bibliografia sobre o tema, descrever a situação atual da EaD em nosso país e discutir quais os principais desafios, tanto sociais quanto tecnológicos, para seu pleno desenvolvimento e, portanto, para uma futura universalização do ensino; momento utópico onde o

único impedimento para o livre acesso ao ensino seja apenas a vontade de cada cidadão tem de se aperfeiçoar. Para caminharmos nessa direção, o envolvimento das Instituições de Ensino, bem como dos órgãos governamentais responsáveis pela educação são de vital importância, promovendo a contínua melhoria do sistema de ensino, primando sempre por sua alta qualidade.

Palavras-chave: educação a distância, inclusão, metodologia de ensino.

ABSTRACT

Distance education is a tool popularized in our country since 1995. This educational modality allowed free access to basic and formal education for young people and adults, who were previously

www.eniac.com.br

Anais do

II Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial, 2015, Vol. 1, N° 2, 91-95 ojs.eniac.com.br

prevented from continuing their education and expertise due to various factors such as presentes any deficiencies, educational institutions distances and economic impossibility. This article aimed, by the literature review, describe the current situation of distance education in our country and discuss what the main challenges, both social and technological, for their full development and thus, to a future universal education, utopic moment that only impediment to free access to education will be the citizen need to improve. To move in this direction, the involvement of educational institutions and government agencies responsible for education are essential, promoting continuous improvement of the education system, always striving for high quality.

Keywords: distance learning, social inclusion, learning methodology.

INTRODUÇÃO

Educação a distância (EaD) é definida pelo Ministério da Educação como a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (MEC, 2015). A EaD é regida por legislação específica e pode ser implantada em distintos níveis educacionais como a educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio e, por fim, na educação superior e de pós-graduação (MEC, 2015).

Atualmente, o papel transformador da EaD diante do cenário anterior da educação presencial tradicional está bastante evidenciado, indicando que, ao aliar a tecnologia a uma política pública inclusiva, essa ferramenta educacional pode permitir o acesso daqueles que anteriormente não dispunham de

ferramentas adequadas, ao seu contínuo aperfeiçoamento profissional. Vive-se atualmente o que Nogueira (1996) descreveu como “a revolução da inteligência”, cujas bases estão alicerçadas em uma nova moeda globalizante: a informação. Faz parte de uma sociedade virtual, onde imagem e som tem papel central na vida cotidiana do cidadão civilizado e a utilização da mídia como instrumento formador vem de encontro à realidade atual.

Numa sociedade pós-moderna em crescente transformação, há a necessidade de profissionais atualizados e capacitados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo em busca incessante pela inovação e lucro. Neste ponto, a EaD supre uma necessidade e cumpre um papel: o acesso democrático à formação acadêmica e capacitação profissional. Observa-se um grande investimento no Ensino a Distância, tanto pela iniciativa privada, que reconheceu nele um novo nicho de mercado; quanto pelas Instituições Públicas, que se utilizam desse método para a formação de professores em todo país (LAPA & BELLONI, 2012) e que buscam atender grandes grupos de alunos. Para que isso seja possível são necessárias infra-estrutura adequada de suporte, além de uma equipe de professores-tutores que garanta a qualidade da formação desses alunos (MELLO, 2003).

A educação a distância não é uma modalidade de ensino recente e, no Brasil, os projetos pioneiros na EaD foram o Instituto Rádio-Monitor, fundado em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941. Com a popularização do acesso a internet, que no Brasil ocorreu a partir de 1995 (BOGO, 2000), a comunicação se tornou mais rápida, as distâncias foram encurtadas e a busca pelo conhecimento tornou-se não só um meio de ascensão social, mas a

conquista de uma autonomia, como parte da construção da sua cidadania.

Através do acesso à educação a distância, o país proporcionou oportunidades de crescimento e livre concorrência (SOUZA, 2015). A consequência da melhora na economia refletiu nos demais segmentos, desenvolveu o industrial, o comércio, e viabilizou os acessos às zonas rurais. Foi um grande momento para a educação brasileira, pois foram rompidas barreiras ideológicas e novas oportunidades para as classes menos favorecidas foram geradas, por meio dessa formação.

Com a evolução de novas tecnologias, os deficientes físicos, auditivos e visuais, têm seus direitos de acessibilidade assegurados, uma vez que ferramentas adequadas atuam como imprescindíveis coadjuvantes no processo de ensino aprendizagem destes estudantes.

Sendo assim, diversos aspectos que tornam o ensino a distância uma modalidade eficiente e eficaz, de acordo com as atuais necessidades da sociedade é a acessibilidade assegurada às minorias, incluído os deficientes, desfavorecidos e aqueles que residem fora dos grandes centros urbanos; a autonomia garantida ao aluno, como o fato de se tornar autodidata e responsável por seu desempenho na trajetória de seu aprendizado.

O objetivo da pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico sobre a condição atual da EaD no país, bem como discutir sobre os desafios sociais e tecnológicos impostos ao seu pleno desenvolvimento. Pretende-se assim, trazer a tona o assunto de modo a gerar uma discussão entre os diversos atores sociais envolvidos no processo educacional como professores tutores, alunos e gestores dos órgãos governamentais voltados a educação.

Resultados e Discussão: Através da consulta a literatura sobre a educação a distância, tanto no Brasil, como no exterior, pode-se verificar que a EaD é uma ferramenta educacional inclusiva desde sua criação, pois permite o acesso a formação e especialização a cidadãos impossibilitados de dar continuidade a sua educação por outros métodos.

A percepção de uma mudança no papel do professor na modalidade EaD, o tutor desempenha uma função de mediador e orientador do estudante durante o curso, na sua trajetória durante o aprendizado. Da mesma forma, o aluno tem seu papel transformado, visto que é o único responsável por seu desempenho e continuação educacionais. Segundo Piaget e Kamii, o desenvolvimento da autonomia é peça-chave para que se dê o processo de aprendizagem (KAMII, 1992).

Por outro lado, a ausência desta maturidade, quanto a autonomia no processo formador e educativo, pode tornar esse aluno dependente de uma informação, classificada por Moran como “fast food”, ou seja, um conhecimento de rápido e de fácil acesso, completamente pronto e disponível, análogo a comida apresentada pelas grandes cadeias de fast food (MORAN, 1997). Por este motivo é essencial que exista um equilíbrio entre as necessidades e habilidades, tanto individuais, quanto de grupos de alunos no ambiente virtual e que professores e alunos estejam capacitados a utilizar esse ambiente para que se dê o processo de aprendizagem com êxito.

O aprendizado acessível é um dos propósitos da educação a distância. Uma metodologia de ensino onde, por meio de recursos tecnológicos, o aluno e o professor estão separados fisicamente, no entanto, estão conectados através da internet. Esta modalidade de ensino pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, além de garantir o acesso às pessoas portadoras de

deficiência. Há métodos de ensino e softwares adequados para atender cada tipo de deficiência. Assim, os deficientes visuais podem utilizar programas de áudio, como o *scan voice*, e material impresso em *braille*, e o deficiente auditivo pode acompanhar as aulas com legenda ou linguagem de sinais (libras). Atualmente encontram-se inúmeros sites e blogs onde ferramentas digitais que facilitam a transmissão do conhecimento a distância estão disponíveis. Pode-se citar o site *Distance Education Tools*, onde existe uma longa lista de programas especializados em educação inclusiva são disponibilizados gratuitamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento de novas tecnologias, o advento da EaD promoveu o acesso a informação a população de maneira igualitária ultrapassando barreiras geográficas e econômicas. Os cidadãos que residem fora dos grandes centros urbanos e aqueles portadores de quaisquer deficiências possuem assim, livre acesso ao conhecimento e podem dar prosseguimento a sua formação universitária. Nessa universalidade da EaD inclui-se também cidadãos pertencentes as classes sociais mais baixas, uma vez que os custos deste tipo de formação são bastante inferiores quando comparados ao ensino tradicional.

Atualmente os principais obstáculos a sua expansão no país são as restrições governamentais quanto a liberdade de ensinar através do emprego de novas tecnologias. As Universidades e demais Centros de Pesquisa tem papel fundamental no desenvolvimento e na disseminação da modalidade de EAD e o Ministério da Educação é responsável por incentivar a EAD primando sempre por sua qualidade.

Quanto as perspectivas atuais, o desenvolvimento de novas tecnologias que facilitem

ainda mais o processo de EaD faz com que essa ferramenta passe por constante processo de renovação e melhoramento. Por fim, existe ainda inúmeras possibilidades de intercâmbios culturais e de interdisciplinariedade pouco exploradas que podem gerar uma vasta gama de novas áreas dentro da EaD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGO, K. C. A História da Internet: como tudo começou Disponível em <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp>. 2000.

BRUNO, M. M. G. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 45. 2006.

BUSCAGLIA, L. F. Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro: Record. 1993.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Papirus Editora, 1992.

LAPA, A., & Pretto, N. D. L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. aberto, Brasília, 23(84), 79-97. 2010.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

MELO, L. F. & Wanderley, V. C. Educação a distância. Universidade Federal do PERNAMBUCO, 2003.

MORAN J. Manuel. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da informação. 26.2. 1997.

Nogueira, L. L. Educação a distância. Comunicação & Educação, (5), 34-39. 1996.

PEIXOTO, L. F. M. D. S., & MORGENSTERN, J. M. Representações Culturais da surdes na política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 2001.

RODRIGUES, D. Educação e diferença: valores e práticas para a educação inclusiva. 2001.

SANCHES, I. & Teodoro, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, 8(8), 63-83. 2006.

SOUZA, M. M M. In: ORTIZ, F. C, e SANTOS F. A. Org. Gestão da Educação a Distância. Ed. Atlas 1ª edição. 304 p. 2015.